Desafios e conquistas na integração interprofissional, promoção de equidade e valorização dos trabalhadores no SUS

Kamila de Oliveira do Nascimento[1] 0000-0001-8360-4827
Rosilea Chain Hartung Habibe[2] 0000-0002-9393-8887

1 –Tutora do Grupo Formação VR do PET Saúde Equidade – Docente do Curso de Nutrição. UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
kamila.nascimento@foa.org.br
2 – Coordenador do Grupo Formação VR do PET Saúde Equidade – Coordenadora do Curso de Odontologia. UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

RESUMO: O objetivo foi relatar os desafios e conquistas na integração interprofissional, promoção de equidade e valorização dos trabalhadores no SUS. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, elaborado com base no trabalho desenvolvido no PET-Saúde: Equidade no Grupo de Formação de Volta Redonda, RJ. Buscou-se relacionar a integração interprofissional e a promoção da equidade no ambiente de trabalho do SUS, com foco na valorização dos trabalhadores. O PET-Saúde: Equidade, integrou profissionais e estudantes de nutrição, enfermagem, odontologia, medicina, educação física e direito no grupo de Formação de Volta Redonda (RJ), com foco na valorização dos trabalhadores do SUS e promoção da equidade. Foram realizadas oficinas e rodas de conversa sobre saúde mental, saúde do trabalhador e políticas de equidade. Os questionários foram aplicados para diagnosticar as demandas dos trabalhadores, gerando propostas de intervenção. O projeto enfrentou desafios na integração interprofissional, mas obteve avanços, especialmente na colaboração com o curso de Direito, que contribuiu com estratégias jurídicas para lidar com diferentes temas. A resistência em responder o questionário gerou dificuldades, mas também possibilitou a criação de uma cartilha premiada, destacando a importância da colaboração entre as áreas. O PET-Saúde: Equidade promoveu a reflexão crítica dos estudantes sobre os desafios do SUS e a relevância da interprofissionalidade, evidenciando a importância da integralidade na formação e no fortalecimento das políticas de equidade no SUS. A experiência reforçou a necessidade de fortalecer a educação permanente e a integração interprofissional em diversas unidades do SUS.

PALAVRAS-CHAVE: Integração; Equidade; Inclusão; Sistema Único de Saúde (SUS).

INTRODUÇÃO

A universalidade do SUS garante acesso aos serviços de saúde para todos, independentemente da condição socioeconômica, promovendo a equidade. Esse princípio visa reduzir desigualdades e oferecer cuidados adequados às necessidades de cada grupo, buscando resultados de saúde mais justos e equilibrados (Carvalho et al., 2024).

A atual edição do PET-Saúde: Equidade visa valorizar e capacitar os trabalhadores do SUS, com ênfase na inclusão e no enfrentamento das desigualdades sociais no ambiente de trabalho. O programa aborda temas como gênero, raça, sexualidade, etnia e deficiência, sensibilizando os profissionais para práticas mais inclusivas.

O PET-Saúde fortalece a integração ensino-serviço-comunidade, focando em educação pelo trabalho, gestão, assistência e controle social. As transformações no ensino e nas práticas de saúde devem ser contínuas, não pontuais, para garantir a qualidade do ensino em saúde. Nesse contexto, o PET-Saúde se destaca como um diferencial no aprendizado dos alunos e no fortalecimento dessa integração (Rodrigues et al., 2023). Nascimento et al. (2024) enfatizam que a integração entre ensino, serviço e comunidade é fundamental para atender às necessidades de saúde. O programa PET-Saúde proporciona aos estudantes a oportunidade de vivenciar a prática nos serviços de saúde, promovendo interação com a equipe multiprofissional e a comunidade, reforçando a importância do trabalho em equipe e da continuidade desses serviços.

A integração entre as áreas de nutrição, enfermagem, odontologia, medicina, educação física e direito é crucial para a promoção da equidade no SUS. A nutrição contribui para o bem-estar dos trabalhadores, a enfermagem assegura cuidados preventivos, a odontologia promove a saúde bucal, essencial para a qualidade de vida e a prevenção de doenças sistêmicas, a medicina previne doenças ocupacionais, a educação física melhora a saúde física e o direito garante condições justas e direitos trabalhistas. Essa colaboração visa criar um ambiente de trabalho saudável e inclusivo.

Este trabalho justifica-se pela importância de relatar a atuação dos alunos no enfrentamento de desafios e na conquista de avanços durante o processo de integração interprofissional no SUS. Destaca o papel ativo dos estudantes na construção de propostas para a promoção da equidade e valorização dos trabalhadores, permitindo uma reflexão crítica sobre a aplicação dos conhecimentos acadêmicos no contexto da saúde pública.

Além disso, a promoção de ambientes mais seguros e inclusivos no SUS, com foco na redução de riscos e melhoria da qualidade do atendimento, é essencial para garantir um cuidado eficaz e mais humano. A integração de diferentes áreas do saber, como o Direito, contribui para a criação de estratégias que protejam os direitos dos trabalhadores e pacientes, promovendo justiça e dignidade no atendimento à saúde pública. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi relatar os desafios e conquistas na integração interprofissional, promoção de equidade e valorização dos trabalhadores no SUS.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, elaborado com base no trabalho desenvolvido no PET-Saúde: Equidade no Grupo de Formação de Volta Redonda, RJ. Buscou-se relacionar a integração interprofissional e a promoção da equidade no ambiente de trabalho do SUS, com foco na valorização dos trabalhadores. Participaram desse projeto, estudantes e profissionais de nutrição, enfermagem, odontologia, medicina, educação física e direito do UniFOA, que atuaram em cenários práticos do SUS de forma intersetorial.

As atividades foram realizadas com uma abordagem participativa, envolvendo profissionais, estudantes e gestores. Oficinas, palestras e rodas de conversa abordaram saúde mental, saúde do trabalhador e políticas de equidade, com ênfase em gênero, sexualidade, raça, etnia, deficiência e interseccionalidades. As Políticas Nacionais de Atenção Integral à População Negra e LGBTQIAPN+ foram incorporadas para garantir práticas inclusivas. Questionário foi aplicado visando diagnosticar as demandas dos trabalhadores, com destaque para saúde mental, equidade de gênero e direitos humanos. Os resultados orientaram propostas de

intervenção discutidas em reuniões, garantindo inclusão e representatividade. A colaboração com o curso de Direito ofereceu suporte jurídico em questões como violência, assédio e proteção dos direitos dos trabalhadores, reforçando a abordagem ética e prática das ações.

RESULTADOS

O projeto PET-Saúde: Equidade iniciou suas atividades no Grupo Temático (GT) Formação de Volta Redonda (VR) com reuniões voltadas para o alinhamento das áreas envolvidas. O objetivo era integrar profissionais e estudantes de nutrição, enfermagem, odontologia, medicina, educação física e direito, articulando suas funções dentro dos eixos temáticos do programa e adaptando as propostas às especificidades regionais e às desigualdades de gênero, raça e outros marcadores sociais. Simulação da participação dos alunos, professores e funcionários do SUS nas atividades.

O processo foi desafiador, exigindo um esforço coletivo para alinhar expectativas e integrar ensino, serviço e comunidade, respeitando políticas de equidade e o tempo limitado para planejamento. O foco inédito nesta edição, voltado aos trabalhadores do SUS em vez da comunidade, trouxe novas demandas, como compreender a realidade desses profissionais e estruturar ações que respondessem às suas necessidades.

Outro marco importante foi a inclusão do curso de Direito, até então ausente nas edições anteriores do PET. Essa novidade trouxe contribuições valiosas, mas também desafios, já que os estudantes de Direito relataram dificuldades para compreender seu papel no projeto, especialmente diante das atividades interprofissionais e do tema inovador. No entanto, a participação do Direito se mostrou essencial para abordar questões de assédio, violência, direitos humanos e os direitos da comunidade LGBTQIAPN+, além de fornecer ferramentas indispensáveis para enfrentar os desafios dos trabalhadores do SUS, promovendo justiça, segurança e respeito à dignidade humana. Nesse contexto, as Políticas Nacionais de Atenção Integral à População Negra, que buscam garantir o acesso igualitário aos serviços de saúde e combater as desigualdades raciais, também foram debatidas por desempenharem um

papel crucial na proteção dos direitos dos trabalhadores negros no SUS, promovendo um ambiente de trabalho mais inclusivo e equitativo.

Essa experiência também destacou a importância de capacitar todos os participantes para atuar em contextos interprofissionais, promovendo formação continuada e alinhamento de expectativas desde o início. Reuniões, palestras, ações sociais e encontros setoriais foram fundamentais para familiarizar todos os envolvidos com o caráter inovador do programa e para a construção de propostas sólidas. Superar os desafios exigiu adaptação e dedicação de cada área, promovendo um entendimento coletivo sobre a importância do trabalho em equipe e destacando o papel essencial de cada grupo na construção de estratégias intersetoriais que assegurem equidade e direitos fundamentais no SUS.

Além de participarem de reuniões, ações sociais e eventos, os estudantes se dedicaram ao estudo e à pesquisa para compreender a complexidade das necessidades dos trabalhadores do SUS. Essa etapa exigiu um esforço extra para conciliar a rotina acadêmica com a busca por um conhecimento mais aprofundado sobre as políticas de equidade e os problemas enfrentados pelos profissionais da saúde pública. Dessa forma, os alunos foram incentivados a perceber que o SUS exige um esforço de equipe multiprofissional, em que cada área tem um papel essencial.

Um dos maiores desafios foi a realização do diagnóstico do perfil dos trabalhadores do SUS. Essa etapa foi essencial para entender as necessidades específicas e identificar questões relacionadas à desigualdade, assédio, violência e outras vulnerabilidades que afetam esses profissionais. A Figura 1, apresenta uma simulação da aplicação do questionário pelos estudantes do PET-Saúde Equidade.

Figura 1 – Simulação da aplicação do questionário



Fonte: Imagem gerada por Inteligência Artificial, (2025).

No entanto, os alunos enfrentaram resistência de alguns trabalhadores em responder ao questionário proposto para a análise. A recusa em participar evidenciou a dificuldade de acessar dados sensíveis, destacando a importância de uma abordagem ética e sensível. Para superar essa barreira, foi necessário criar um ambiente de confiança e garantir que os trabalhadores se sentissem seguros para compartilhar suas experiências.

O diálogo constante e a escuta ativa foram fundamentais, pois muitos trabalhadores buscaram ser ouvidos, compartilhando suas dificuldades. Embora houvesse desafios, os alunos se mostraram resilientes, compreendendo a necessidade de superar essas dificuldades para alcançar um diagnóstico mais completo e alinhado às necessidades reais dos profissionais do SUS. À medida que o GT Formação-VR se inseria no SUS, os desafios foram sendo superados e as reais demandas começaram a ser identificadas. Com base nas temáticas estudadas, as propostas e materiais foram elaborados, entre os quais se destaca a primeira cartilha, resultado da colaboração entre os alunos do grupo e professores.

Essa cartilha representou um marco significativo, consolidando o trabalho interprofissional e o compromisso com a equidade no SUS. A parceria gerada entre os alunos gerou um senso de pertencimento e motivação, especialmente quando o artigo foi premiado como o melhor trabalho no Congresso, na área de Ciências da Saúde (Figura 2). Esse reconhecimento reforçou o impacto positivo do projeto e a importância do empenho coletivo, consolidando a relevância das ações no contexto do SUS.

Figura 2 – Simulação da premiação do trabalho no Congresso



Fonte: Imagem gerada por Inteligência Artificial, (2025).

Para Nascimento et. al. (2024) o programa PET-Saúde é uma experiência enriquecedora que favorece a formação de futuros profissionais, proporcionando uma qualificação melhor, estimulando também a pesquisa e extensão, contribuindo para a valorização dos trabalhadores do SUS. Essa abordagem é essencial para fortalecer a integração interprofissional e promover a equidade no atendimento.

Embora ainda não tenham sido avaliados os impactos das intervenções nos trabalhadores, o relato baseia-se na percepção dos estudantes e professores envolvidos. Os resultados preliminares indicam que a integração interprofissional trouxe benefícios à formação dos alunos, promovendo um senso de pertencimento e uma compreensão mais ampla das necessidades do SUS.

Apesar das limitações naturais de um projeto em fase inicial, o PET-Saúde Equidade demonstrou um grande potencial para gerar impacto positivo, tanto na formação dos estudantes quanto no fortalecimento das políticas de equidade no SUS. A continuidade do projeto e a avaliação sistemática das intervenções serão fundamentais para consolidar e ampliar os resultados alcançados até o momento.

Segundo Naves e Barros (2024) as matrizes curriculares devem atender à perspectiva da integralidade em saúde e ao fortalecimento de experiências colaborativas, alcançadas por meio de propostas pedagógicas inovadoras e cenários que promovem a interprofissionalidade. A atuação dos alunos no PET-Saúde segue essa lógica, focando na integração entre as áreas de nutrição, enfermagem, medicina, educação

física e direito, com o objetivo de promover a integralidade e fortalecer as experiências colaborativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do PET-Saúde: Equidade foi crucial para estimular a reflexão crítica dos estudantes sobre os desafios do SUS e para aplicar os conhecimentos acadêmicos em um ambiente mais inclusivo. Para expandir os resultados, é fundamental promover a integração interprofissional nas unidades do SUS, com foco na educação permanente e no fortalecimento do trabalho em equipe. Apesar dos desafios, como a integração das áreas e o alinhamento com as realidades locais, os resultados foram positivos, com destaque para a inclusão do curso de Direito, que abordou temas e questões sensíveis para o trabalhador, como assédio e tipos de violências no ambiente de trabalho. A participação dos alunos na elaboração do diagnóstico e da cartilha evidenciou a eficácia da interprofissionalidade.

As resistências encontradas durante o diagnóstico ensinaram a importância de criar espaços mais inclusivos para o diálogo com os trabalhadores do SUS. Estratégias como maior envolvimento dos gestores e adaptações nos questionários podem melhorar a adesão nas próximas edições. Embora o impacto total das ações ainda não tenha sido avaliado, os avanços no engajamento dos participantes e na coleta de dados para futuras intervenções são promissores. A cerimônia de premiação reforçou a importância do trabalho colaborativo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao GT Formação-VR e ao PET-Saúde Equidade pela oportunidade de colaborar neste projeto. Aos alunos dos cursos de Nutrição, Direito, Enfermagem, Medicina e Educação Física do UniFOA, e às instituições parceiras, pelo empenho e contribuição essenciais para o sucesso das ações. Juntos, avançamos na promoção de um ambiente de trabalho mais inclusivo e equitativo no SUS.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, J.A.F.; et al. Interseção entre políticas públicas e o Sistema Único de Saúde (SUS): implicações para a gestão em saúde e a prestação dos serviços à população. **Lumen et Virtus**, v.15, n.41, p.5903-5914, 2024.

NASCIMENTO, V.G.; et al. PET-Saúde (gestão e assistência) interação acadêmica com serviço e comunidade: relato de experiência de graduandos de enfermagem. **Revista Contemporânea**, v.4, n.1, p.4298-4318, 2024.

NAVES, E.T.; BARROS, A.P.M. A experiência da tutoria no PET-Saúde no contexto da educação interprofissional. **Revista Panorâmica online**, v. 42, n. 1, p. 1-12, 2024.

RODRIGUES, J.G.; et al. **Relato de experiência de acadêmicos e docentes de nutrição e odontologia no desenvolvimento do programa PET-Saúde Gestão e Assistência**. In Congresso Brasileiro de Ciências e Saberes Multidisciplinares, n.2, 2023.